

Discurso do representante da AOFA⁽¹⁾ na comemoração
do 25 de ABRIL no CPA a 28ABR2013

O Clube de Praças da Armada (CPA) faz jus ao Estatuto de Utilidade Pública que lhe foi concedido desde 23 de Julho de 1996, na medida em que continua a concretizar objectivos culturais, recreativos e desportivos. Subjacente a isso, resultante das actividades que tem desenvolvido, o CPA transmite e demonstra valores fundamentais que enformam as relações entre os seus associados e são exemplo para os demais cidadãos. Valores que são evidentes, como, entre outros: a camaradagem, a solidariedade, a amizade, o civismo, a confraternização, a cultura física e desportiva. Fazendo-o de forma contínua, perseverante, tais valores vão-se afirmando na comunidade que o CPA tem conquistado.

Também o *25 de Abril* de 1974 preconizou valores fundamentais para que vivêssemos numa sociedade justa e próspera. A luta tem sido árdua e, por vezes, desigual – as forças opressoras e reacionárias são enormes, contra uma ainda jovem democracia. Mas o *25 de Abril* continua de pé! E sempre continuará, desde que as comunidades, como o CPA, persistam na edificação dos seus valores.

No entanto, há já demasiados anos que continua galopante o combate à democracia e aos legítimos direitos dos cidadãos: a diminuição da qualidade, da quantidade e do acesso aos cuidados de saúde, a restrição do direito à educação, o vergonhoso *confisco* fiscal sobre os trabalhadores e suas famílias, as reduções salariais e das pensões de reforma, o aumento persistente dos produtos de primeira necessidade, são apenas alguns, demasiados, revanchismos que o *capitalismo selvagem* nos tem imposto.

Subjacente a isto, assiste-se ao enriquecimento ilícito dos oportunistas que, aproveitando-se dos “*buracos*” nas malhas da lei, como nas parcerias público privadas, com o Estado, engordam suas fortunas em “*Off Shores*” com o

⁽¹⁾ Cte. Paulo Martins

dinheiro que roubam a quem trabalha, aos contribuintes. Agravando ainda mais tal descabro, a justiça é covarde (*forte com os fracos e fraca com os fortes*) e incompetente e demagógica ao dizer que com as leis existentes não os pode prender. Isto é, a **impunidade** e a **demagogia** imperam em Portugal! Será porque os homens bons se calam, ou porque de tais poucos já existem? Então, teremos que ser mais, educando nossos filhos e netos a *serem* em vez de *terem*; teremos que *gritar mais alto*, denunciando os corruptos – *a voz é a arma do pobre e indefeso*, pelo que tal o faremos “*até que a voz nos doa*”; teremos que incrementar a participação de todos, dos jovens em particular, no exercício da cidadania, exercício que não se esgota na assembleia de voto. A culpa é nossa, quando um jovem diz não haver diferença entre um presidente de câmara e um presidente de junta de freguesia.

A AOFA fez-se hoje representar neste evento por um *militar de Abril* que, na manhã de 25 de Abril de 1974, integrou um pelotão cuja função era interditar o acesso da população à Rua António Maria Cardoso, ao Chiado, evitando assim qualquer eventual conflito letal dos cidadãos com a PIDE.

No entanto, hoje, perdoem-me a ousadia, exorto todos a “*entrarem*” nas “*ruas*” que forem precisas, para contestarem os opressores que nos exploram injusta e desumanamente. Não se calem, “*porque quem cala consente*”!

Exorto-vos, ainda, a não permitirem que vos façam infelizes, nem a que vos destruam os sonhos. Aproveitem todos os momentos para serem felizes, mesmo que sejam poucos e esporádicos. E, sempre que assim o entendam, demonstrem um sorriso, para que os opressores percebam que jamais nos podem subjugar, pois a liberdade está e começa dentro de cada um de nós!

Um bem-haja a todos pela vossa presença e..., continuemos a festejar a liberdade.

Viva o CPA

Viva o 25ABRIL

Viva Portugal